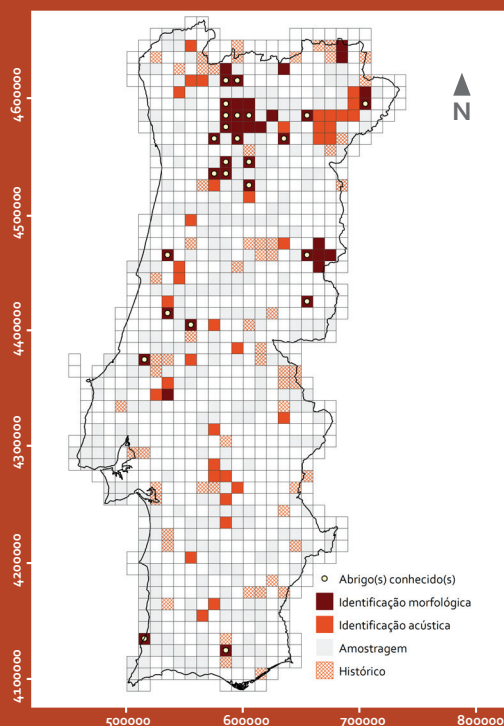


Myotis daubentonii (KUHL, 1817)

Morcego-de-água



Fotografia de Francisco Anonim



Myotis daubentonii (KUHL, 1817)

QUESTÕES TAXONÓMICAS E DE IDENTIFICAÇÃO

M. daubentonii é um morcego de dimensões reduzidas que poderá ser confundido com outras espécies do mesmo género, particularmente por observadores menos experientes ou em situações em que é impossível manusear os indivíduos. No entanto, as suas orelhas comparativamente curtas, o calcar que delimita cerca de metade da membrana caudal e a dimensão das suas patas (com cerca de metade do tamanho da tíbia) permitem a identificação dos indivíduos desta espécie [16, 41].

As diferenças na morfologia entre os indivíduos que ocorrem na península Ibérica e no centro da Europa conduziram à proposta que estes pertenceriam a espécies distintas, sendo proposto o nome de *M. nathalinae* à forma Ibérica [165]. Após várias revisões, considera-se atualmente que as duas formas pertencem à mesma espécie [57].

Os pulsos de ecolocalização de *M. daubentonii* são semelhantes aos de outras espécies do género *Myotis*, impossibilitando muitas vezes a sua identificação [166]. No entanto, quando voa sobre água os seus pulsos apresentam modulação da amplitude, com cerca de 10 picos de amplitude em todo o pulso [167, 168]. Poderão ainda assim ocorrer erros de identificação já que as vocalizações de outras espécies deste género poderão também, ocasionalmente, apresentar esta característica [60, 169].

DISTRIBUIÇÃO

Global: Espécie de distribuição vasta; ocorre desde Portugal e Irlanda para leste, por toda a Europa a sul dos 63° N [57] até à Coreia e ao Japão [69]. Na região mediterrânica a sua distribuição apresenta descontinuidades, particularmente em Espanha, Itália e Turquia, não estando presente na península Balcânica [57, 69].

Nacional: Em Portugal a espécie ocorre em todo o território continental, parecendo, no entanto, menos abundante nas regiões mais secas, provavelmente devido à menor disponibilidade dos habitats aquáticos a que geralmente está associado [24]. Os resultados obtidos para este Atlas permitem reforçar esta ideia; apesar de ocorrer em todo o país, *M. daubentonii* parece ser menos frequente na região sul. No entanto, esta raridade poderá também estar associada a um menor esforço de amostragem dirigido a esta espécie, nesta região.

HABITAT

Abrigos: Durante a primavera e o verão parece abrigar-se preferencialmente em cavidades de árvores, mas pode formar colónias noutras estruturas como pontes, edifícios ou cavidades subterrâneas [57, 69, 167]. Durante este período as colónias mostram uma forte fidelidade ao seu abrigo [170], observando-se mesmo o efeito de alguma competição intraespecífica por abrigos em áreas climaticamente mais favoráveis [171]. Durante o inverno utiliza predominantemente abrigos subterrâneos, mas podem também utilizar cavidades em árvores.

Áreas de alimentação: *Myotis daubentonii* está fortemente associado a habitats aquáticos, como lagos, albufeiras ou linhas de água [167]. Geralmente prefere áreas de água parada, sem corrente ou ondulação, já que esta espécie se alimenta quase exclusivamente de insetos pousados ou a sobrevoar os planos de água, e o movimento da água dificulta a sua deteção e captura [172, 173]. Pode também caçar em áreas florestadas e pomares [57].

CONSERVAÇÃO E AMEAÇAS

Estatuto: Não preocupante [51]

Legislação: Espécie incluída no anexo B-IV da Diretiva Habitats e anexos II das Convenções de Berna e de Bona.

Apesar de ser uma espécie abundante e de distribuição alargada, as preferências algo restritivas de habitat parecem condicionar a sua abundância ou mesmo a sua presença em algumas áreas [172, 174].

A preservação da qualidade dos habitats de água doce, a proteção dos abrigos com colónias numerosas e a racionalização do uso dos pesticidas, são medidas que poderão beneficiar esta espécie.

ANA RAINHO



Fotografia de Paulo Barros